

Centro Socioeducativo de Montes Claros realiza doação de hortaliças para asilo do município

Cerca de 40 kg da produção orgânica foram doados para instituição que cuida de 60 idosas 07 de Outubro de 2020 , 14:49

Atualizado em 07 de Outubro de 2020 , 17:34

Transformação pelo cuidado. Este é um dos aprendizados que os jovens internados no Centro Socioeducativo de Montes Claros, no Norte de Minas, têm adquirido. Há cerca de um ano e meio foi iniciado o projeto “Plantando Sonhos e Colhendo a Liberdade”, com o objetivo principal de oferecer conhecimentos técnicos voltados para o plantio e a produção orgânica de hortaliças e plantas medicinais. No início, o trabalho foi árduo para transformar uma terra bruta e sem vida em um solo fértil e produtivo. Nesta quarta-feira (7/10), depois de muito trabalho e dedicação de todos, aconteceu a primeira doação da produção.



Cebola, rúcula, alface e coentro vão enriquecer o cardápio do Centro Feminino de Longa Permanência - Lar das Velhinhas, que abriga cerca de 60 idosas em Montes Claros. Supervisora do local, Maria de Jesus disse não ter palavras para expressar a alegria com a doação. “É muito difícil recebermos este tipo de doação e faz muita diferença para a gente. Ficamos muito felizes por garantir para os próximos dias uma alimentação mais rica e colorida no prato das nossas ‘meninas’ aqui do lar”, conta.



Participante do projeto, Lucas Matos*, 17 anos, foi com a equipe do Centro Socioeducativo levar as doações para o Lar das Velinhas. Ele relata que, agora, valoriza ainda mais o trabalho que tem feito. “Eu tenho aprendido muito durante o curso e espero que ele seja útil na minha vida lá fora. Mas hoje, depois de ver que o fruto do meu trabalho está alimentando outras pessoas que precisam, pude perceber o quanto tudo isso é especial. Estou muito feliz em poder contribuir de alguma forma”, comemora o jovem.



O diretor-geral do Centro Socioeducativo de Montes Claros, Giulleano Bassan, explica que várias unidades socioeducativas estão, atualmente, investindo no trabalho com hortas, e o resultado tem sido muito positivo. “Estes projetos contribuem muito para a ressocialização dos jovens. A gente percebe que há um envolvimento e comprometimento muito grande deles, e isso é muito gratificante. Hoje pudemos presenciar a gratificação destes meninos ao doar o resultado do trabalho deles para alimentar as senhoras do Lar das Velhinhas. Eles sentiram como é bom fazer o bem e puderam ver como as consequências de um ato bom são bem diferentes daquelas que vêm com o envolvimento na criminalidade”, conclui.

O Projeto

Quem coordena as atividades na horta é o agente de segurança socioeducativo Charles de Oliveira Marques, que é técnico agrícola, formado pela Escola Agrotécnica Federal de Januária. Ele conta que além de conscientizar os jovens para a importância dos alimentos orgânicos e proporcionar formação profissional, com grandes oportunidades de absorção no mercado de trabalho, o projeto é rico em mensagens que vão sendo descobertas e absorvidas pelos participantes. “Os jovens aprendem a cuidar do solo, a produzir adubos orgânicos e a construir um sistema de irrigação. Além disso busco sempre trabalhar questões sobre respeito ao próximo, trabalho em equipe e responsabilidade”, detalha.

Ao longo de quase um ano e oito meses de atividades, cerca de 60 jovens já foram capacitados pelo projeto. Renato Flores*, 17 anos, é um dos adolescentes que estão atualmente trabalhando e aprendendo na horta. Ele conta que vivia na zona rural e que já tinha alguma experiência com o cultivo de hortaliças, mas o que tem aprendido está fazendo muita diferença. “Eu gostava do trabalho com a terra antes, mas não tinha muito conhecimento. Agora, quando eu voltar para casa, vou poder ajudar muito mais e ainda compartilhar o que aprendi aqui. Estou muito feliz”.

**Nomes fictícios para preservar a identidade dos adolescentes, conforme recomendação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).*

Texto: Poliane Brandão

Fotos: Divulgação Sejusp

[Enviar para impressão](#)